

58

Precisamente

*Reunião pública de 11-9-61.
1.º Parte — Cap. VII — § 11.*

Diante das soluções aguardadas para amanhã, é imperioso atender aos problemas de hoje.

Declaras-te sob manchas morais e foges de servir, quando precisamente a vida nos descerra o ensejo de auxiliar, para que o suor, na prática do bem, nos dissipe as nódoas do coração.

Confessas-te em débitos lamentáveis e desertas das boas obras, quando precisamente dispomos da oportunidade de agir, a benefício dos semelhantes, a fim de que venhamos a alcançar o resgate preciso.

Asseveras-te em falta grave e acolhes-te à intolerância, quando precisamente no exercício da bondade para com os outros é que obteremos desculpa em favor de nós mesmos.

Afirmas-te frágil, quando precisamente por isso é que as tribulações nos sitiaram a estrada, a fim de que saibamos conquistar o apoio da fortaleza.

Dizes-te inútil, quando precisamente para que nos façamos prestativos e valiosos é que possibilidades inúmeras de trabalho nos rodeiam em cada dia.

Acusas-te ignorante, quando precisamente para

que nos instruamos é que as experiências difíceis nos desafiam, em toda a parte.

*

Não te isoles, a pretexto de imperfeição.

O discípulo permanece no educandário, precisamente para aprender.

E, em todo educandário, as lições seguem curso normal, conforme o programa que as preceitua.

Ao aluno aplicado, passaporte de competência.

Ao aluno vadio, convite à repetição.

Assim também conosco.

A vida é a escola de nossas almas.

Quem quiser pode aproveitá-la em todas as circunstâncias.

O tempo, contudo, assemelha-se ao professor equilibrado e correto que premia o merecimento, considera o esforço, reconhece a boa vontade e respeita a disciplina, mas não cria privilégio e nem dá cola a ninguém.

